

LIÇÃO 9 – E OS QUE NÃO FORAM ELEITOS?
Deus é amor, mas criou o inferno
Lucas 16.19-31

INFERNO

Os ímpios serão banidos para a miséria sem fim

A morte e o inferno foram lançados para dentro do lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo. E, se alguém não foi achado inscrito no livro da vida, esse foi lançado para dentro do lago de fogo. (Ap 20.14-15)

O secularismo sentimental da moderna cultura ocidental, com seu exaltado otimismo a respeito da natureza humana, sua ideia encolhida de Deus e seu cepticismo quanto a se a moralidade pessoal realmente importa — em outras palavras, seu declínio de consciência — torna difícil para os cristãos considerar seriamente a realidade do inferno. A revelação do inferno na Escritura pressupõe uma profundidade de discernimento da santidade divina e da pecaminosidade humana e demoníaca que a maioria de nós não tem. Contudo, a doutrina do inferno aparece no Novo Testamento como algo cristão essencial, sendo nós chamados a compreendê-la como Jesus e seus apóstolos a compreenderam.

O Novo Testamento visualiza o inferno (*gehenna*, como Jesus o chama, o lugar de incineração, Mt 5.22; 18.9) como a morada final dos destinados ao castigo eterno no Juízo Final (Mt 25.41-46; Ap 20.11-15). Pensa-se nele como um lugar de fogo e escuridão (Jd 7, 13), de choro e ranger de dentes (Mt 8.12; 13.42, 50; 22.13; 24.51; 25.30), de destruição (2Ts 1.7-9; 2Pe 3.7; 1Ts 5.3) e de tormento (Ap 20.10; Lc 16.23) — em outras palavras, de total angústia e infortúnio. Se, como parece, esses termos são simbólicos, e não literais (fogo e escuridão seriam mutuamente excludentes em termos literais), podemos estar seguros de que a realidade, que está além da nossa imaginação, excede em terror o símbolo. O ensino do Novo Testamento acerca do inferno apavora-nos e faz-nos mudos de horror, assegurando-nos que, como o céu será melhor do que podemos sonhar, assim o inferno será pior do que podemos conceber. Tais são as perspectivas da eternidade, que precisam ser encaradas realisticamente agora.

O conceito de inferno é o de uma relação negativa com Deus, uma experiência não tanto de sua ausência quanto de sua presença em ira e desagrado. A experiência da ira de Deus como um fogo consumidor (Hb 12.29), sua justa condenação por desafiá-lo e agarrar-nos aos pecados que ele detesta e a privação de tudo aquilo que é valioso, agradável e conveniente será a figura da experiência do inferno (Rm 2.6, 8, 9, 12). O conceito é formado pela negação sistemática de cada elemento na experiência da bondade de Deus, como os crentes a conhecem através da graça e como toda a humanidade conhece através de misericordiosas providências (At 14.16, 17; Sl 104.10-30; Rm 2.4). A realidade, como acima foi dito, será mais terrível do que o conceito; ninguém pode imaginar quão ruim será o inferno.

A Escritura vê o inferno como incessante (Jd 13; Ap 20.10). As especulações sobre uma “segunda chance” após a morte, ou sobre o aniquilamento pessoal dos ímpios em algum estágio, não tem o endosso bíblico.

A Escritura vê o inferno como autoescolha: os que estiverem no inferno perceberão que sentenciaram a si mesmos ao castigo, amando as trevas e não a luz, preferindo não ter seu Criador como seu Senhor, escolhendo o pecado autoindulgente em vez da retidão autonegada, e (se conheceram o evangelho) rejeitando Jesus em vez de ir a ele (Jo 3.18-21; Rm 1.18, 24, 26, 28, 32; 2.8; 2Ts 2.9-11). A revelação geral confronta toda humanidade com essa questão, e, desse ponto

de vista, o inferno parece um gesto de respeito de Deus pela escolha humana. Todos recebem o que realmente escolhem, seja para estar com Deus para sempre, adorando-o, ou sem Deus para sempre, adorando a si mesmos. Os que estiverem no inferno saberão não somente que o merecem por seus feitos, mas também que em seu coração o quiseram.

O propósito do ensino bíblico sobre o inferno é levar-nos a apreciar, acolher com gratidão e preferir racionalmente a graça de Cristo, que nos livra dele (Mt 5.29, 30; 13.48-50). É realmente uma compaixão pela humanidade o fato de Deus ser tão explícito na Bíblia acerca do inferno. Não podemos dizer que não fomos alertados.

Verdades essenciais da fé cristã, de R.C. Sproul, Editora Cultura Cristã